

MONTARGIL, Filipe - "*Borges, Jorge Sá*". In REIS, António; REZOLA, Maria Inácia; SANTOS, Paula Borges (Coords.) - Dicionário de história de Portugal: o 25 de Abril. (vol. 1). Porto: Figueirinhas, 2017. ISBN 9789786612225. pp. 339-342

Borges, Jorge DE CARVALHO Sá (Porto, 1933 – 2009). Advogado, dirigente marcante na fase inicial da vida do PPD e ministro.

Dirigente da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa e membro da Juventude Universitária Católica (JUC). Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Ativista na crise académica de 1962. Dirigente da SEDES no 25 de Abril, é recebido e ouvido, juntamente com Magalhães Mota e Teodoro da Silva, pela Junta de Salvação Nacional sobre a constituição do I Governo Provisório, a 27 de abril. Nos dias seguintes defende, com Magalhães Mota, que a SEDES não deve converter-se automaticamente num partido político, devendo antes os partidos ser criados de forma independente da associação. Depois de um período de indefinição, decide oferecer-se a Sá Carneiro para colaborar na criação do novo partido. Leva, consigo, um pequeno grupo que o acompanhara na área da CDE, que contribuirá para acentuar o pendor de esquerda do PPD. Advogado com escritório em Lisboa, foram realizadas várias reuniões nesta fase da vida do partido no seu escritório. Participa na reunião da Curia, momento marcante na constituição do PPD, a 12 de junho de 1974. Integra a Comissão Política Provisória do PPD – órgão constituído ainda no mesmo mês. Assume, no início da formalização do partido, o pelouro da sua implantação regional, através do Secretariado para a Regionalização, que funciona em 1974 e 1975. Viaja, com o grupo que lidera, durante o verão de 1974, por todo o País, para recrutar representantes locais. O peso deste secretariado torna-se substancial, com o decorrer do tempo, tendo como consequência um acréscimo de poder e de capacidade de intervenção no partido – enquanto outros atores, como Sá Carneiro e Magalhães Mota, envolvidos na ação governamental, são progressivamente afastados da atividade interna e do crescimento do partido. Na sequência da demissão do primeiro-ministro Palma Carlos,

demitem-se os ministros do PPD, Sá Carneiro e Magalhães Mota, em julho de 1974. Ao regressar à realidade partidária, Sá Carneiro dá-se conta de que o partido evoluiu, não só em termos da sua implantação, mas também da expansão do poder exercido pelo grupo liderado por Sá Borges – em prejuízo da sua própria influência. O secretário-geral provisório, Sá Carneiro, que não se tinha ainda assumido de forma inequívoca como o efetivo líder do partido, apercebe-se de que o partido lhe escapa, nesta fase do seu desenvolvimento. O peso de Sá Borges no I Congresso do PPD, em setembro de 1974, faz-se sentir nas listas de delegados. De tal forma que Sá Carneiro, temendo os resultados que daí podem advir e considerando não dispor de força para se impor, acaba por negociar a lista para os órgãos dirigentes com Sá Borges. Apesar de Sá Carneiro surgir formalmente como o líder destacado, sendo eleito secretário-geral e proferindo os discursos de abertura e de encerramento do congresso, Sá Borges reforça o seu peso político, sendo eleito membro da Comissão Política do partido e assumindo uma influência muito significativa nas listas dos órgãos nacionais. Para além da diferença de personalidades na luta pelo poder, as divergências entre os dois grupos centram-se na relação com a esquerda: enquanto Sá Borges mantém ligações com partidos e setores de esquerda e com o MFA e, mais importante, admite um entendimento entre PPD e PCP, eventualmente mesmo sem PS, Sá Carneiro é intransigente na defesa da colaboração com o PCP apenas em conjunto com o PS. No IV Governo Provisório, liderado por Vasco Gonçalves, Sá Borges assume a pasta dos Assuntos Sociais (março a agosto de 1975). Nas eleições para a Assembleia Constituinte, com 41 anos, ocupa o primeiro lugar da lista do PPD para o círculo eleitoral de Bragança. Eleito, não chega a tomar posse, impedido pelo desem-

penho de funções governativas. Na sequência da partida de Sá Carneiro para o estrangeiro, por motivos de saúde, em finais de março de 1975, Sá Borges é candidato à liderança do partido, no Conselho Nacional de 24 e 25 de maio de 1975. Depois de um longo conjunto de votações, Emídio Guerreiro torna-se secretário-geral substituto, derrotando Magalhães Mota e Sá Borges. Assume novamente a pasta dos Assuntos Sociais, durante parte da vigência do VI Governo Provisório, liderado por Pinheiro de Azevedo, entre setembro e dezembro de 1975. Com Sá Carneiro ausente, a luta pelo poder no PPD exacerba-se, girando os dois polos de maior tensão em torno de Magalhães Mota (articulado com Rui Machete, ambos fundamentalmente intervenientes no campo da estratégia política e da orgânica do partido) e de Sá Borges (com o apoio do grupo que arrancara com a implantação do partido, bem como do setor sindical). No Conselho Nacional de setembro de 1975, realizado na estalagem Via Norte, poucos dias depois da viagem de regresso de Sá Carneiro, Sá Borges contesta, com Emídio Guerreiro, Mota Pinto e outros militantes, a viragem à direita a que Sá Carneiro entretanto condicionara o partido, sobretudo através de duas entrevistas publicadas algumas semanas antes. Apesar desta contestação, Sá Carneiro volta à liderança do partido. No II Congresso, em dezembro de 1975, Sá Borges é um dos autores, juntamente com outros membros da Comissão Política Nacional, da plataforma oposta às teses de Sá Carneiro, com a designação "Plataforma social-democrata para o socialismo". Não se contesta abertamente, neste documento, a figura de Sá Carneiro, enquanto secretário-geral, mas as teses por ele sustentadas, tentando assegurar a diversidade ideológica do partido. Na primeira grande clivagem na vida do PPD, esta visão é derrotada, levando à saída do partido de

Sá Borges e de um grupo de outros deputados e membros do Governo. É exonerado do VI Governo Provisório em 29 de dezembro, sendo substituído por Rui Machete. Depois da saída do PPD lidera a fundação do Movimento Social Democrata, instituído em fevereiro de 1976. Voltaria a desempenhar posteriormente funções ministeriais, no Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo, em 1979. *Ver*: CARNEIRO, FRANCISCO MANUEL LUMBRALES DE SÁ; MOTA, JOAQUIM JORGE MAGALHÃES SARAIVA DA; PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO (PPD); SEABRA, JOSÉ AUGUSTO BAPTISTA LOPES E; SEDES – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL; SILVA, ARTUR MORGADO FERREIRA DOS SANTOS; VEIGA, MIGUEL LUÍS KOLBACK DA

[F MO]

Bibliografia: Marcelo Rebelo de SOUSA – *A Revolução e o Nascimento do PPD*, Volume I. Lisboa: Bertrand, 2000 • Maria José STOCK – *Elites, Facções e Conflito Intra-partidário. O PPD/PSD e o processo político português de 1974 a 1985*. Universidade de Évora: Dissertação de doutoramento em Sociologia (Sociologia Política), 1989.